



Oficinas de Português para Falantes de Outras Línguas - Projeto Formação Inicial de Professores através de Ações de Socialização.

Portuguese Workshops for Speakers of Other Languages - Project Initial Teacher Training through Socialization Actions.

Thalya Gonçalves de Castro

Thalyac@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Elisa Novaski Cordeiro

Elisa.novaski@yahoo.com.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

RESUMO

O Projeto Formação Inicial de Professores através de Ações de Socialização surgiu na UTFPR-CT para suprir a grande demanda de alunos de português, estrangeiros das comunidades externa e interna. O Português para Falantes de Outras Línguas possui duas frentes de atuação, a formação de alunos de Letras Inglês como professores e o ensino de português para estrangeiros. O projeto surgiu a partir da busca por gerar interações entre brasileiros e estrangeiros no momento de distanciamento social de 2020 e 2021. Com orientações das professoras e reuniões de planejamento, foram elaboradas oficinas de socialização online, que tiveram a aplicação de pilotos em junho e julho de 2020 e a reformulação da organização do evento virtual em outubro e novembro do mesmo ano e em abril de 2021. Neste documento, serão relatadas as impressões da aluna monitora de Letras Inglês desses eventos, com foco no último, "Já imaginou? O PFOL canta!", que ocorreu em abril de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Português para Falantes de Outras línguas. Oficinas. Socialização.

ABSTRACT

The initial teacher training project through the practice of socialization emerged at UTFPR-CT to furnish the demand of foreign Portuguese extension students. Portuguese for Speakers of Other Languages has two fronts, training students of letters as teachers and teaching Portuguese to foreigners, from the internal and external community to the university. The project arose from the search to generate interactions between Brazilians and foreigners at the time of social distancing in 2020 and 2021. With guidance from teachers and planning meetings and organizations, online socialization workshops were created, which had the application of pilots in June and July 2020 and the reformulation of the organization of the virtual event in October and November of the same year and in April 2021. This document will report the impressions in the eyes of the student monitors of English letters in the last event, "Can you imagine? PFOL sings!", which took place in April 2021.

KEYWORDS: Portuguese for Speakers of Other Languages. Workshops. Socialization.



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um
mundo em transformação

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Português para Falantes de Outras Línguas do campus Curitiba (PFOL/UTFPR-CT) faz parte da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O projeto surgiu na instituição em 2001 para atender alunos intercambistas que precisavam aprender português. A partir de 2013, aproximadamente, os cursos de extensão passaram a ser oferecidos também para a comunidade externa, devido a uma demanda social crescente de migrantes que precisavam aprender o idioma (CORDEIRO et.al., 2020). Devido às inúmeras ações integradas e oferecidas pelo programa (cursos e oficinas de português, eventos acadêmicos e encontros de formação de docentes), ele passou de Projeto à Programa de Extensão em 2019.

Atualmente, o PFOL/UTFPR-CT conta com duas frentes de atuação: 1) o ensino de português como língua adicional e 2) a formação de discentes de Letras Inglês da UTFPR-CT, que participam das ações extensionistas como bolsistas ou voluntários, comumente chamados de monitores¹.

No que se refere aos cursos de português, a oferta é semestral e as turmas se organizam em cinco níveis (PFOL 1, mais básico ao PFOL 5, mais avançado). As aulas são ministradas pelas professoras do Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas (DALEM), com auxílio de alunos de Letras Inglês que atuam como extensionistas (de forma voluntária ou bolsistas). Em relação aos alunos do PFOL, há uma grande procura de pessoas de diferentes nacionalidades vindas por diferentes motivos ao Brasil. Temos alunos que estudam na UTFPR - na graduação, especialização, mestrado ou doutorado -, e pessoas da comunidade externa, que migraram por diferentes razões

A UTFPR, muitas vezes, é lembrada como uma universidade de “engenharias”, no entanto, nela resistem alguns cursos da área de humanas, entre eles o curso de Letras Inglês. Os discentes desta licenciatura atuam como monitores de sala com orientação das professoras envolvidas no programa. Eles participam orientando os alunos do PFOL, nas interações dos pequenos grupos em sala de aula, preparando e executando atividades e oficinas, gerenciando a comunicação nas redes sociais, ajudando em atividades a partir de práticas do exame Celpe-Bras², em especial da parte oral da prova, entre outras atribuições. E foi desta maneira, como aluna de Letras Inglês, que desenhei minha trajetória no Programa.

Após 20 anos de existência, as atividades sempre ocorreram na universidade de maneira presencial. Porém com a pandemia do Corona Vírus, em 2020, o PFOL, assim como toda a Universidade Pública no Brasil, teve que se reinventar. Depois de algumas semanas de adaptação, retomamos as aulas de modo remoto, com atividades assíncronas e síncronas, por meio das plataformas Google Classroom, Google Meet e Zoom.

Entre as atividades que fazíamos ao longo do semestre, antes de a pandemia chegar, havia os eventos de socialização entre os alunos estrangeiros, nos quais sempre promovíamos atividades culturais para integrar os estudantes de diferentes níveis dos cursos de PFOL, entre essas atividades, promovemos encontros de cinema, de música, de novelas brasileiras, de literatura. Com o passar do tempo, pareceu-nos

¹ Oficialmente, na universidade, esses alunos fazem parte das equipes executoras das ações e cursos de extensão promovidos pelo Programa PFOL e projetos vinculados ao Programa. Eles auxiliam na organização, planejamento, preparação e elaboração de materiais. Os alunos de Letras não são registrados oficialmente na universidade como monitores, mas como eles cumprem essa função de auxílio que se assemelha à monitoria, conforme definido por Santos e Santiago (2017), optamos por chamá-los de monitores, a fim de não confundir com os alunos estrangeiros que são chamados de alunos extensionistas.

² O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, prova que destinada a nivelar a proficiência de estrangeiros.



importante organizar encontros que promovessem não só a socialização entre alunos estrangeiros, mas também entre estrangeiros e os alunos brasileiros de Letras Inglês, futuros docentes de língua inglesa. Oportunizando, momentos de trocas e reflexões interculturais, visando ao desenvolvimento de uma competência intercultural, segundo definido por Januskiwetz (2012, p. 111) como: “a capacidade de entendimento do outro, a partir da análise do eu, da sensibilização para as diferenças e evidenciando a necessidade de reflexão quanto à própria cultura e aos próprios valores”.

Dessa perspectiva, nasceu a ideia do Projeto Formação Inicial de Professores através de Ações de Socialização entre Estrangeiros e Brasileiros, como um meio de oportunizar encontros nos quais temas culturais brasileiros pudessem ser o ponto de partida para interação entre brasileiros (alunos de Letras Inglês) e estrangeiros (alunos do PFOL), a fim de que todos tivessem a oportunidade de falar sobre aspectos de sua própria cultura, seja ela brasileira ou estrangeira.

A seguir, na seção de materiais e métodos, falaremos sobre como ocorreu o piloto das oficinas, um pouco da estrutura estabelecida e quais foram as temáticas abordadas durante a vigência do projeto. Na sequência, na seção de resultados e discussões, focaremos na descrição e análise da última oficina realizada e os impactos dessas atividades na minha formação de professora, seguidamente pela conclusão, agradecimentos e referências.

MATERIAIS E MÉTODOS

As primeiras oficinas do Projeto Formação Inicial de Professores através de Ações de Socialização entre Estrangeiros e Brasileiros ocorreram em junho de 2020, elas foram piloto para as demais que ocorreram no decorrer dos próximos meses. A ideia original destas duas oficinas era abrir espaço para que os próprios alunos estrangeiros do Programa pudessem compartilhar um pouco dos seus conhecimentos. Desta forma, elaboramos uma oficina introdutória de Salsa e uma oficina introdutória de Árabe - língua e elementos culturais. As duas oficinas ocorreram durante o período de quatro semanas entre junho e julho de 2020. As duas primeiras semanas foram de aulas assíncronas, por meio da plataforma Google Classroom, com explicações teóricas sobre a temática em questão, as duas semanas finais foram preenchidas com atividades realizadas pelos alunos inscritos nas respectivas oficinas e encontros síncronos para tirar dúvidas e também para realizar um fechamento da oficina. Tivemos acertos e aprendizados nesses pilotos e os levamos em conta para fazer a realização das oficinas subsequentes.

As outras três oficinas tiveram um formato um pouco diferente. As duas primeiras foram realizadas em outubro e novembro de 2020 com as seguintes temáticas: Memes e A Série Brasileira A Grande Família. Ambos os temas foram definidos a partir das ideias iniciais das monitoras, alunas de Letras Inglês, envolvidas na equipe executora. Elas eram responsáveis por conduzir todo o encontro, bem como preparar os materiais utilizados e promover as interações assíncronas³. Estas oficinas tiveram um encontro síncrono (2 horas) e 2 horas de atividades assíncronas, antes do encontro. Nas atividades assíncronas, as monitoras eram responsáveis por promover a interação entre os inscritos, já introduzindo o tema do encontro síncrono.

³ Foram realizadas várias reuniões entre as discentes e as professoras orientadoras, que permaneciam coordenando os trabalhos de modo a orientar as atividades.



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um
mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR



Imagem 1 - Cartaz de divulgação do evento Dale Salsa em junho e julho de 2020.

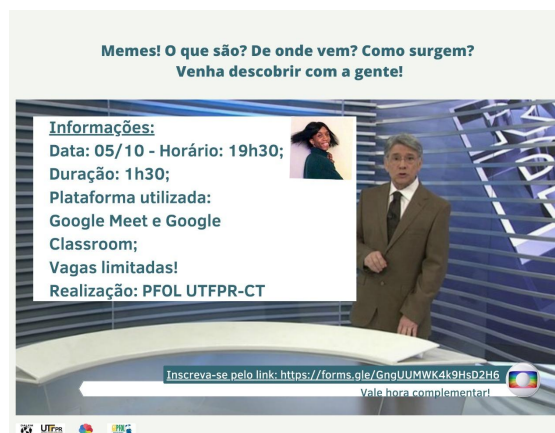


Imagem 2 - Cartaz de divulgação do evento de Memes em novembro de 2020.

De maneira geral, as oficinas se estruturavam da seguinte forma: 1) Aquecimento (plataforma Google Classroom) - uma semana antes do encontro síncrono, com o intuito de começar a preparar os alunos para a temática que seria trabalhada no dia do encontro síncrono, os alunos inscritos assistem a vídeos, fazendo comentários a partir de perguntas provocativas. Outro elemento que ocorre nesse processo de preparação para o encontro síncrono é que, em algumas das aulas de PFOL, as professoras já começam a provocar alguns dos debates para que os alunos que estão em níveis mais básicos cheguem aos encontros com algum desenvolvimento da língua para interagir; 2) O encontro: Esta parte ocorre de maneira online e de forma síncrona, pela plataforma Google Meet. Todos os participantes entram na sala e a monitora que está encarregada da condução do encontro faz uma introdução sobre o assunto, contando com o apoio das professoras e demais monitoras de Letras presentes na chamada online. Com instruções e uma atividade a ser feita, os alunos são separados em pequenos grupos com apoio das professoras. Nesta parte, cada pequeno grupo é coordenado por uma monitora. O intuito destes grupos é gerar uma interação entre todos os membros do grupo, para que todos conversem e cheguem a um resultado comum; 3) Após as discussões dos pequenos grupos, todos retornam para o grande grupo e compartilham os diálogos que tiveram nos pequenos grupos. Assim realizamos o fechamento da oficina.

Em relação ao desenvolvimento e formação de professores, as atividades desenvolvidas no Projeto Formação Inicial de Professores através de Ações de Socialização entre Estrangeiros e Brasileiros contam com a participação de estudantes de Letras para que tudo ocorra. O monitor que conduz a oficina tem o cuidado de prepará-la com a orientação das professoras do início ao fim e os monitores que participam nos pequenos grupos também fazem parte de todo o processo, dando ideias de aperfeiçoamento e melhorias nas reuniões antes de o evento ocorrer. Além de o PFOL ser um Programa no qual os monitores têm espaço para tirar dúvidas sobre a prática docente, as oficinas são grandes laboratórios da docência e cada passo desse experimento é conduzido por professoras que nos tratam como colegas de trabalho.

De acordo com Schneider (2006), a monitoria é um espaço construído por meio da interação entre alunos-monitores, professores orientadores e aprendizes, gerando desse modo, uma rede baseada na diversidade natural das relações, fazendo do processo de aprender um ato social. Da mesma forma,



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um
mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR



entendemos a formação docente como um processo de Aprendizagem Situada, de acordo com o conceito desenvolvido por Lave e Wenger (1991), em que a ação de aprender ocorre ao longo do tempo, por meio da participação social constante em determinadas práticas específicas de determinados grupos. Assim, a troca entre membros mais experientes e iniciantes gera reflexão e crescimento do grupo como um todo que acaba desenvolvendo traços identitários comuns, resultando na formação de uma comunidade de prática⁴.

Na próxima seção, será descrita a última oficina que ocorreu sob minha condução. Detalharei como foi o planejamento e preparação de materiais do meu ponto de vista, como foram colocadas em prática as atividades previstas e as minhas impressões gerais sobre todo o processo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como bolsista PROREC deste projeto, eu atuei tanto em sala de aula, nos cursos de português, como auxiliando nas cinco oficinas do projeto. Mas minha atuação maior foi na última oficina, a qual fiquei responsável por toda a organização e condução. Como as professoras deixaram o tema à minha escolha, em um primeiro momento, pensei em fazer um Karaokê, mas nas reuniões que antecederam o encontro, concluímos que, infelizmente pela grande demanda de alunos, não seria possível que todos pudessem cantar uma música. Pensamos, então, em trabalhar um pouco sobre os elementos culturais e o imaginário cultural que temos em relação às músicas ligadas aos países dos participantes. Assim, definimos o título **Imaginou? O PFOL canta!**.

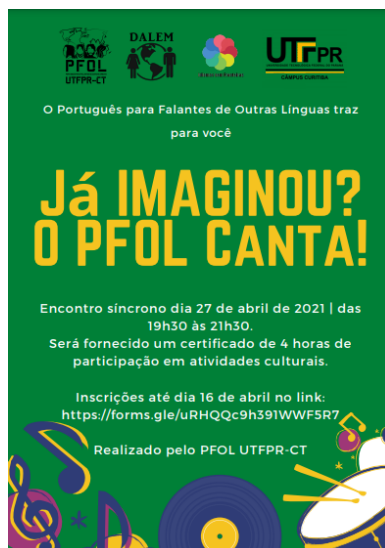


Imagem 3 - Cartaz de divulgação do evento Já imaginou? O PFOL canta! em abril de 2021.

Com temática e título definidos, convidamos alguns alunos (do PFOL e de Letras Inglês) que gostam de cantar ou tocar algum instrumento a enviar um vídeo cantando uma música ou tocando um instrumento, e também pedimos que falassem brevemente sobre as motivações para a escolha de tais músicas. Ao todo, foram quatro vídeos recebidos, que podem ser vistos em nossa página do Facebook:

⁴ O processo de monitoria realizado nas atividades e projetos do PFOL/UTFPR-CT a partir da visão de Aprendizagem Situada é descrito e analisado no trabalho CORDEIRO et al (2020).



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um
mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR



<https://www.facebook.com/1893444780912067/posts/2940175199572348/> e <https://www.facebook.com/1893444780912067/posts/2939473856309149/>. Foi muito emocionante ver os participantes cantando, e eu mesma gravei um vídeo com a música ícone do Brasil: Evidências. Percebi o quanto foi importante para os alunos do PFOL se expressarem de outras maneiras. Uma semana antes do encontro síncrono, abrimos uma turma no Google Classroom para postar os vídeos e deixar aberto para os comentários dos demais participantes, foi muito bonito ver o retorno positivo que tivemos por meio das atividades de interação assíncrona.

No encontro síncrono da oficina, planejamos começar com ritmos brasileiros e realizar uma atividade com algumas das músicas do Brasil para que os alunos descobrissem quais daquelas músicas eram os ritmos brasileiros que tínhamos citados anteriormente. Infelizmente, em algum momento desta introdução, minha internet caiu, no entanto, as professoras assumiram até o meu retorno à sala. Já na segunda parte da atividade de introdução no grupo grande, trabalhamos com expectativas musicais que os alunos tinham do Brasil, perguntamos o que os alunos esperavam ouvir ao chegar ao país e o que realmente ouviram. Neste ponto, elaboramos um meme para gerar a discussão e descobrimos que existem inúmeras versões da música Evidências em diferentes línguas ao redor do mundo, o que tornou a canção um hino mundial, na minha perspectiva. Depois desta conversa com os alunos, foi dada a seguinte instrução para discussão nos pequenos grupos: "Vocês vão conversar um pouco sobre o imaginário coletivo da música no seu país de origem! O objetivo é falar sobre as canções que todo mundo conhece para, depois, fazermos uma playlist com músicas do grupo todo!".

Cada monitor do PFOL presente na oficina ficou com um grupo de alunos separados pelas professoras. Os monitores foram instruídos a conversar com os alunos e selecionar as músicas que fossem citadas no grupo. Para nortear a discussão nos pequenos grupos, selecionamos algumas perguntas como: Qual é o estereótipo musical do seu país? Quais são as músicas que todo mundo do seu país conhece e, se tocar, todo mundo canta? Você gosta dessas músicas? Por quê?

Eu fiquei com um dos grupos e tivemos uma conversa muito legal e leve. Descobri muito sobre música árabe, merengue e muitas outras que hoje fazem parte da playlist que montamos a partir dos nomes que apareceram no decorrer da oficina. Quando retornamos ao grupo geral, com todos os alunos, cada grupo falou um pouco da música que elegeram para compartilhar com o grande grupo e as motivações por trás da escolha. Caminhando para a finalização da oficina, eu ganhei uma surpresa: como esta foi minha última atividade no Programa de Extensão PFOL, as professoras se reuniram e fizeram uma montagem de fotos da minha participação no Programa. Este foi um momento especial para mim, pois ver o quanto cresci no processo da graduação e permanência no Programa do PFOL me fez ter a certeza que dei o meu melhor no Programa.

Pensando no objetivo final da oficina, que era gerar interação entre alunos de PFOL e brasileiros, conseguimos uma lembrança em forma de playlist. A oficina foi pensada para poder, além de desenvolver o uso da língua portuguesa fora de sala de aula, também entregar algum produto final e a playlist foi o produto. E tal produto traz um pouco da diversa troca cultural que tivemos através do elemento música. Caso tenha interesse em conferir a playlist, ela está disponível neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=FiQK7Zoe7WI&list=PL84oh18liZvGyRUmPewAMCy5PKfZD7qth>, no canal do PFOL/UTFPR-CT.



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um
mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR



CONCLUSÃO

Para fins de conclusão, o Programa do PFOL se renovou durante o período de isolamento para continuar a fazer o trabalho importante que vem construindo nos últimos anos. A importância da prática de trocas de elementos culturais, como músicas, memes ou até pequenos hábitos, que fazem desse programa muito mais do que apenas o ensino de língua portuguesa.

A construção de uma oficina que integrasse alunos estrangeiros e brasileiros foi muito importante para o meu desempenho como profissional. Nos próprios estágios obrigatórios do curso de Letras Inglês, temos que realizar oficinas similares, e ter essas experiências prévias me ajudaram nesse processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Português para Falantes de Outras Línguas por todas as vivências ao longo dos últimos 4 anos, em especial às professoras Elisa Novaski, Fernanda Chichorro e Jeniffer Albuquerque. Agradeço a oportunidade de participar da bolsa relativa ao Projeto de Extensão “Formação inicial de professores através de ações de socialização entre estrangeiros e brasileiros”.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, E. N.; ALBUQUERQUE, J. I. A.; BALDIN, F. D. C. Monitoria em sala de aula: uma ação de formação docente. Em: **Folio – Revista de Letras**. Vitória da Conquista, v. 12, n. 1, p. 315 - 338. Jan/Jun, 2020.
- IANUSKIEWTZ, A. D. Aspectos (inter)culturais no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Em: **Revista Iluminart**. Ano IV, nº 8, p. 105 - 118. Nov, 2012.
- LAVE, J.; WENGER E. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. New York: Cambridge University Press, 1991.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Em: **Revista Espaço Acadêmico (UEM)**, v. mensal, p. 65, 2006.